Observatório
DA INDÚSTRIA

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco

Outubro de 2026

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sumário

Sumário Executivo **5**

Indicadores do setor real **7**

Produção Industrial 7

Índice de Preços ao Produtor (IPP) 11

Balança Comercial 14

Indicadores do Mercado de Trabalho **17**

Taxa de desocupação – PNAD 17

Saldo de empregos formais – CAGED 18

Indicadores monetários e de inflação **20**

Inflação 20

Selic – Taxa de juros 23

Medidas Governamentais **25**

Gráficos e tabelas **27**

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br 27

Arrecadação do ICMS 27

Emplacamentos 29

Observatório DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Departamento Regional do SENAI Pernambuco

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gerente do Observatório da Indústria

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

FICHA CATALOGRÁFICA

S474b Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco.

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco: maio de 2026 / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco. – Recife: Gerência de Pesquisa e Prospectiva, 2026.

30 p.: il.
ISSN 3086-5654

1. Economia 2. Indústria 3. Indicadores 4. IPCA 5. Pernambuco 6. PIB
I. Título

CDD:330

Rosiane Maria Souza Burgo – Bibliotecária – CRB-4/1412

Direitos autorais de propriedade exclusiva do SENAI/PE. Proibida a reprodução parcial ou total, fora do SENAI, sem a expressa autorização do Departamento Regional de Pernambuco.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO

Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 539 – Santo

Amaro Recife/PE – CEP: 50.100-000

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **outubro de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

Produção Industrial e Preços ao Produtor

- **Brasil:** A produção física industrial recuou **-0,6%** em agosto de 2026 frente a julho, acumulando retração de -1,2% na comparação interanual, pressionada por 16 dos 25 setores pesquisados (com destaque negativo para fumo e farmacêuticos). As taxas de juros elevadas, o encarecimento do crédito e o alto custo do capital explicam a desaceleração. O Índice de Preços ao Produtor (IPP) subiu **+0,36%** em agosto, interrompendo três meses de queda, impulsionado pelo setor de alimentos (+1,99%) e indústrias extrativas (+4,33%).
- **Pernambuco:** O estado registrou a terceira queda mensal consecutiva na atividade industrial em agosto (**-2,5%**). No entanto, o acumulado do ano mantém um ritmo forte de expansão de **+13,9%**, impulsionado majoritariamente pela fabricação de derivados do petróleo e biocombustíveis (+19,8% no mês; +74,0% no acumulado do ano).

Comércio Exterior (Balança Comercial)

- **Brasil:** Registrou superávit comercial de **US$ 7,7 bilhões** em setembro de 2026 (+146,4% vs. set/2025), alavancado pela valorização dos preços das commodities exportadas (+9,9%).
- **Pernambuco:** Apresentou exportações de **US$ 112,7 milhões** (-42,3%) e **US$ 827,9 milhões** em importações. O recuo nas exportações pernambucanas deveu-se principalmente à menor demanda por veículos automotores pelo mercado argentino. Entre os destaques de exportação estadual estão o coque de petróleo e açúcares.

Mercado de Trabalho

- **Brasil:** A taxa de desocupação nacional atingiu **5,2%** no trimestre encerrado em setembro de 2026, o menor nível da série histórica da PNAD Contínua. O país gerou **121.305** postos formais no mês (CAGED), com a indústria sendo responsável por 19.285 vagas.
- **Pernambuco:** A indústria estadual gerou **5.890 novas vagas formais** em setembro. O grande motor gerador de empregos no estado foi o setor sucroalcooleiro (fabricação e refino de açúcar), alavancado pela safra da cana em municípios do interior como Sirinhaém, Rio Formoso e Vicência.

Inflação e Taxa Selic

- **Inflação (IPCA):** O IPCA nacional subiu **0,82%** em setembro, acumulando 4,58% em 12 meses. Em Pernambuco (Região Metropolitana do Recife), o IPCA ficou em **0,65%**. O principal fator de pressão no mês foi o grupo **Habitação** (+3,38% em PE e +2,31% no Brasil), impactado diretamente pelo reajuste na conta de luz residencial após o encerramento do desconto do Bônus de Itaipu.
- O Copom decidiu manter **a taxa Selic em 13,75% a.a.** para garantir a convergência da inflação à meta, argumentando um cenário desafiador marcado por pressões externas, desaceleração gradual da atividade econômica e expectativas de inflação desancoradas para 2026 (5,2%) e 2027 (4,8%).

Medidas Governamentais

- **Incentivo Industrial:** O Governo Federal anunciou aporte adicional de **R$ 140 bilhões** para a *Nova Indústria Brasil (NIB)* até o fim de 2026 (via BNDES e Finep), focando em setores como saúde, agroindústria e inteligência artificial, além do lançamento da plataforma *Investe Indústria Brasil*.

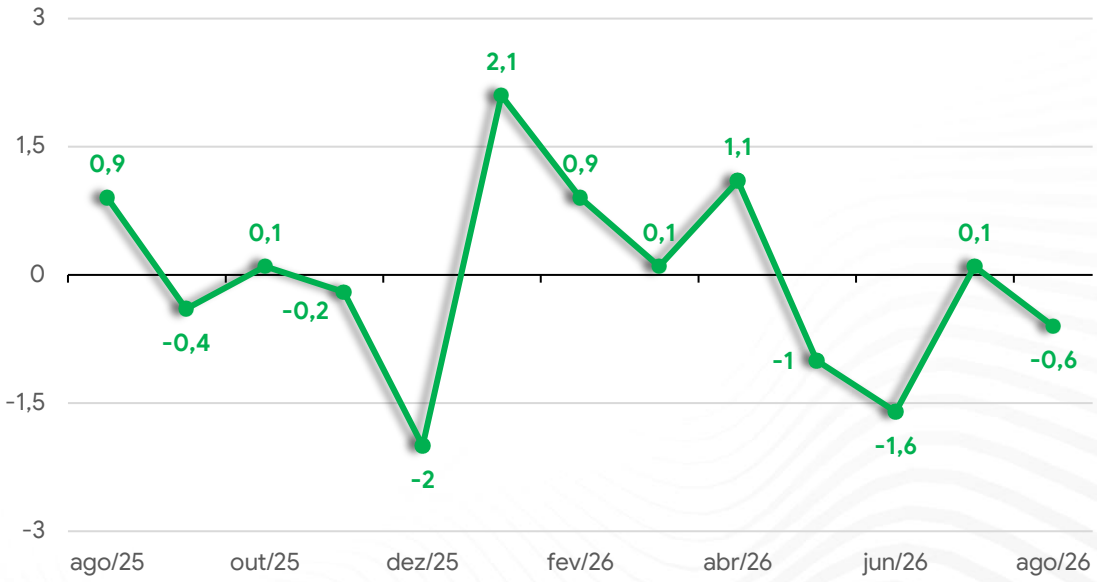
Indicadores do setor real

Produção Industrial

A produção industrial do Brasil recuou **0,6% em agosto de 2026** na comparação com o mês de julho, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado reverte a leve alta de 0,1% registrada no mês anterior.

A retração representa a **queda mais intensa para um mês de agosto desde 2022**, refletindo um cenário de desaceleração na indústria nacional.

Figura 1 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Brasil



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Panorama da indústria em agosto de 2026

O recuo da atividade industrial atingiu **16 dos 25 setores pesquisados** pelo IBGE. Confira os principais indicadores do período:

- **Variação mensal (agosto vs. julho/2026):** -0,6%
- **Variação anual (agosto/2026 vs. agosto/2025):** -1,2%
- **Acumulado no ano (jan–ago/2026):** +0,8%

Setores em queda e destaques positivos

A queda do indicador foi puxada principalmente pelo desempenho negativo de setores específicos e de bens de consumo:

Maiores impactos negativos

- **Produtos do fumo:** -23,4%
- **Produtos farmoquímicos e farmacêuticos:** -5,5%
- **Indústrias extrativas:** -0,7% (influenciadas pela menor produção de minério de ferro)

Destaque positivo: Na contramão do indicador geral, o setor de **fabricação de alimentos cresceu 1,0%**, figurando como a principal contribuição positiva para a indústria no mês.

Por que a produção industrial caiu?

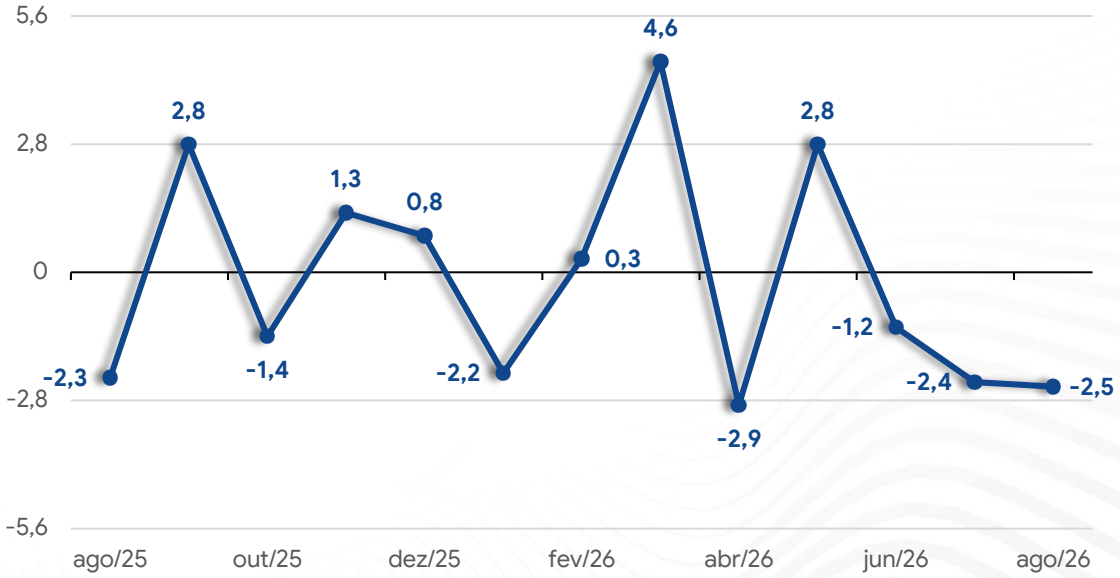
Analistas de mercado e especialistas do IBGE apontam um conjunto de fatores macroeconômicos para explicar o fraco desempenho do setor:

- **Juros altos e crédito encarecido:** A manutenção de uma política monetária restritiva encarece os financiamentos, desestimulando investimentos e a aquisição de bens duráveis.
- **Endividamento e inadimplência:** A taxa de juros elevada pressiona a renda disponível das famílias e reduz a capacidade de pagamento das empresas, esfriando a demanda.

- **Custos e commodities:** A desvalorização de commodities aliadas ao aumento dos fretes marítimos forçou empresas a ajustar volumes de produção.
- **Adiantamento de investimentos:** O custo elevado do capital e as incertezas econômicas levam as empresas a adiar a renovação de máquinas e equipamentos (bens de capital).

Em Pernambuco a indústria registrou uma variação mensal de **-2,5%**, marcando o terceiro mês consecutivo de retratação. Apesar da queda recente, o cenário anual do setor no estado permanece positivo, **no acumulado de 2026, a produção industrial pernambucana tem crescido 13,9%**.

Figura 2 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Pernambuco



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Destaques do setor industrial

- **Desempenho acumulado em 2026:** +13,9% de crescimento.
- **Tendência mensal recente:** 3ª queda consecutiva (-2,5%).

- **Maior alta do mês:** Fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, com forte avanço de **19,8%**.

Tabela 1 – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF): Brasil e Pernambuco por atividades selecionadas – agosto de 2026

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	-1,2	-0,7	0,8	13,9	0,6	10
Indústrias de transformação	-1,8	-0,7	-0,1	13,9	-0,5	10
Fabricação de produtos alimentícios	-1	1,3	0,2	0,1	1,9	-1,2
Fabricação de bebidas	4,4	8,5	2,3	1,4	0,8	0,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,4	-1	-1,8	2,8	-0,6	0,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1	19,8	3,1	74	-1	48,2
Fabricação de produtos químicos	-3,8	7,5	-3,5	12,8	-3,1	8,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-4,6	-3,6	-0,1	4,7	0,5	2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1	17,3	0,8	6,1	0,3	3,7
Metalurgia	3,7	-52,1	1,1	-5,9	0,3	-5,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,4	-4,6	-2,8	-6,5	-3,7	-9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9,1	-5,4	0,9	-23,7	-1	-12,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	6,6	-24,3	5,8	-2,4	1,5	1,8
Fabricação de outros equipamentos de	-5,3	0	-3,1	18,9	-0,5	42,6

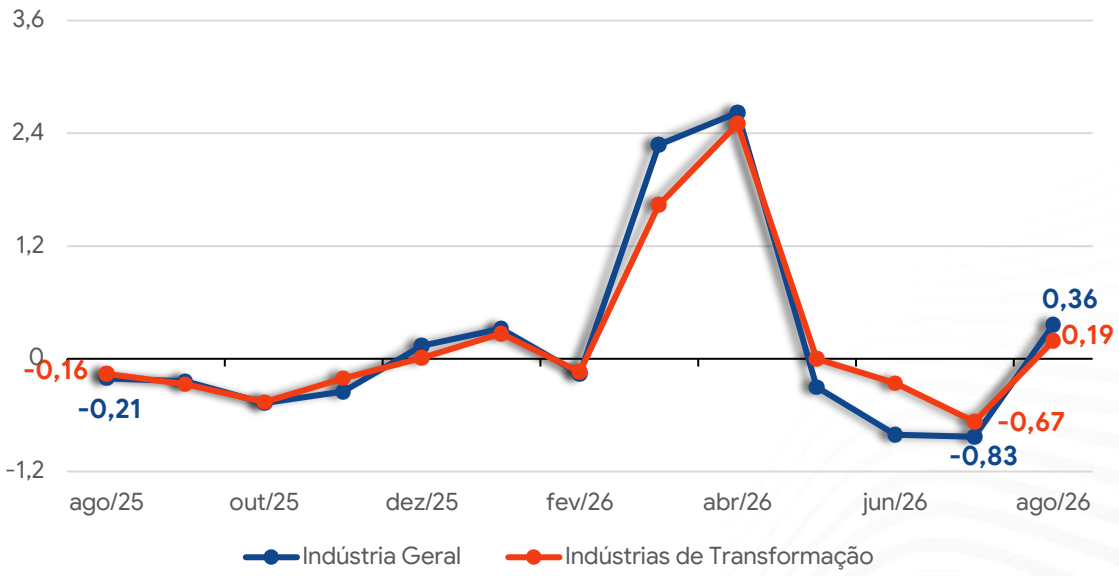
transporte, exceto veículos automotores					

Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** de agosto de 2026 registrou alta de **+0,36%** em relação a julho, segundo dados divulgados pelo IBGE. O resultado interrompe uma sequência de três meses consecutivos de queda (deflação) nos preços cobrados "na porta da fábrica".

Figura 3 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Resumo do IPP (agosto de 2026)

- **Variação mensal (agosto vs. julho):** +0,36% (após queda de 0,83% em julho)
- **Acumulado no ano (jan–ago/2026):** +3,47%
- **Acumulado em 12 meses:** +2,53%

O IPP mede a variação dos preços ao produtor industrial, ele funciona como um indicador antecedente de pressão de custos, podendo impactar os preços ao consumidor final com algum atraso.

O que causou a alta da inflação industrial em agosto?

A alta no índice de preços da indústria foi impulsionada principalmente por dois setores: alimentos e indústria extrativa.

Alta nos preços dos alimentos

A indústria alimentícia foi o principal fator de pressão de alta sobre o IPP geral.

- **Variação do setor:** +1,99% no mês

Esse movimento reflete o encarecimento de **commodities agrícolas** e produtos alimentícios.

Indústria extrativa

Após registrar queda de 4,38% em julho, o IPP da indústria extrativa avançou **+4,33% em agosto**, quase revertendo a queda do mês anterior. A variação reflete a alta volatilidade característica de itens como **minério de ferro e petróleo**.

Por outro lado, a **indústria de transformação** apresentou uma alta mais modesta, saindo de -0,67% em julho para **+0,19% em agosto**.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor (IPP): Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades – agosto de 2026

Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	0,36	3,47	2,53
Indústrias extrativas	4,33	1,8	1,34
Indústrias de Transformação	0,19	3,54	2,58
Fabricação de produtos alimentícios	1,99	2,7	-0,38
Fabricação de bebidas	0,02	2,42	3,3
Fabricação de produtos do fumo	0,94	-0,74	0,4
Fabricação de produtos têxteis	-0,72	1,44	-1,07
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,17	2,97	1,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,19	1,23	0,14
Fabricação de produtos de madeira	0,3	5,5	3,39
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,43	2,24	1,98
Impressão e reprodução de gravações	-0,49	6,65	14,28
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,03	-0,15	-1,02
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,09	6,17	4,64
Fabricação de outros produtos químicos	-2,97	8,15	1,56
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-1,05	1,85	1,85

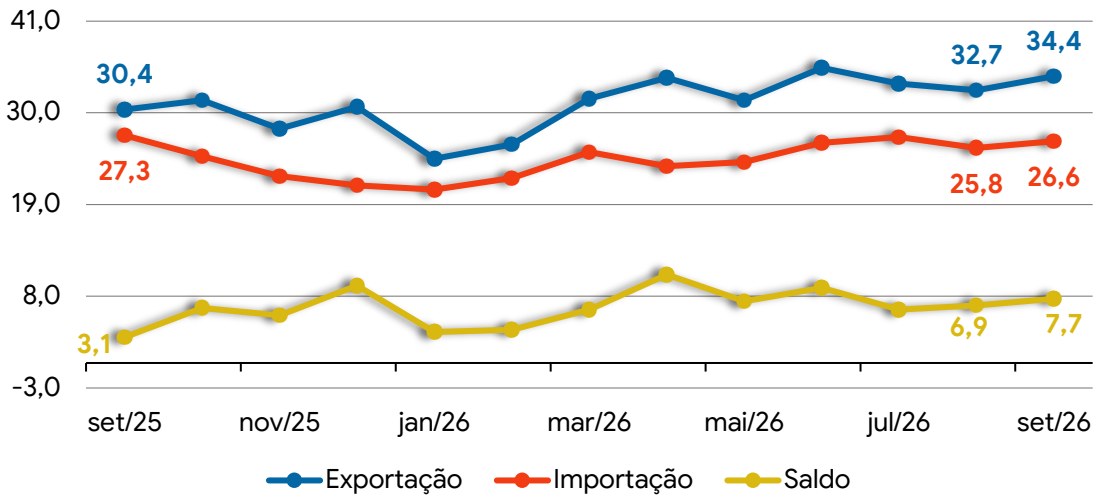
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-2,77	11,28	11,16
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,74	2,94	4,23
Metalurgia	2,13	5,45	9,48
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,95	3,7	4,17
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-0,4	17,09	18,82
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,92	4,75	8,17
Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,63	0,97	-1,28
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,33	-0,05	1,18
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,7	0	1,96
Fabricação de móveis	0,23	5,7	7,05

Fonte: Índice de Preços ao Produtor (IPP), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Balança Comercial

O superávit comercial do Brasil atingiu **US$ 7,7 bilhões em setembro de 2026**, impulsionado pelo aumento nos preços das commodities exportadas. Divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC), o resultado representa um **crescimento de 146,4%** em relação ao mesmo período de 2025 (US$ 3,1 bilhões).

Figura 4 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ bilhões) – Brasil



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Principais números da balança comercial (setembro/2026)

- **Exportações:** US$ 34,4 bilhões (+13,2% em relação a set/2025)
- **Importações:** US$ 26,6 bilhões (-2,6% em relação a set/2025)
- **Saldo Comercial:** US$ 7,7 bilhões (+146,4%)

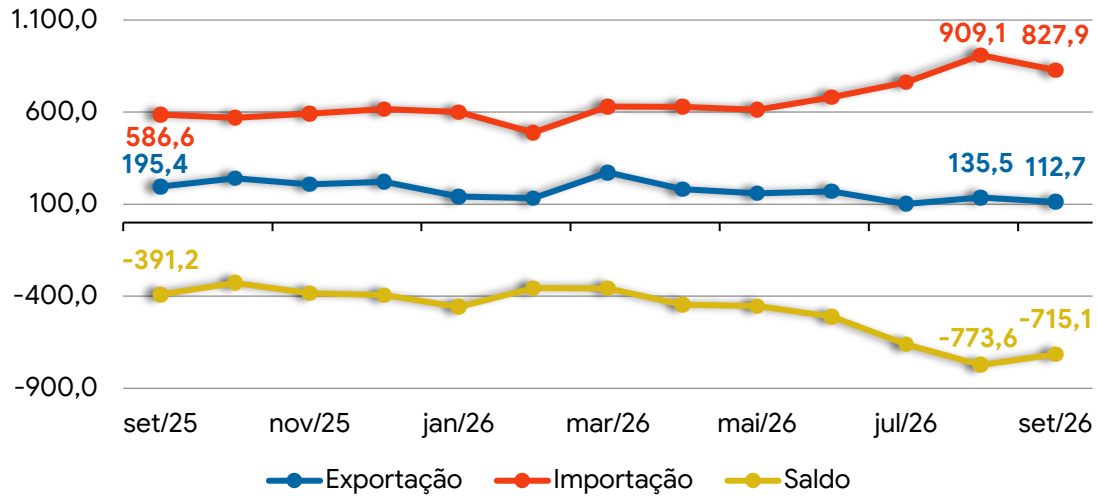
Fatores que explicam o superávit recorde

Alta no preço das commodities exportadas

O avanço das exportações foi sustentado principalmente pela **valorização dos preços no mercado internacional**, que subiram em média **9,9%**, enquanto o volume exportado cresceu 2,3%.

Em Pernambuco as exportações somaram **US$ 112,7 milhões**, enquanto as importações atingiram **US$ 827,9 milhões**.

Figura 5 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ milhões) - Pernambuco



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Na comparação com setembro de 2025, o estado registrou uma **queda de 42,3% nas exportações** e um **crescimento de 41,1% nas importações**, resultando em um déficit na balança comercial pernambucana no período.

Principais produtos industriais exportados por Pernambuco

Entre os itens industriais mais exportados, destacam-se:

- **Coque de petróleo não calcinado:** US$ 16,4 milhões
- **Açúcares de cana/beterraba e sacarose pura:** US$ 10,3 milhões
- **Rolhas, tampas e acessórios de embalagem de metais comuns:** US$ 5,6 milhões

A queda nas exportações é explicada principalmente pela menor demanda por veículos automotores no mercado argentino. Essa retratação reflete o enfraquecimento do setor automobilístico local, onde os emplacamentos de veículos 0 km registraram uma redução interanual de 11,4% em setembro e acumulam uma queda de 13% no ano.

Indicadores do Mercado de Trabalho

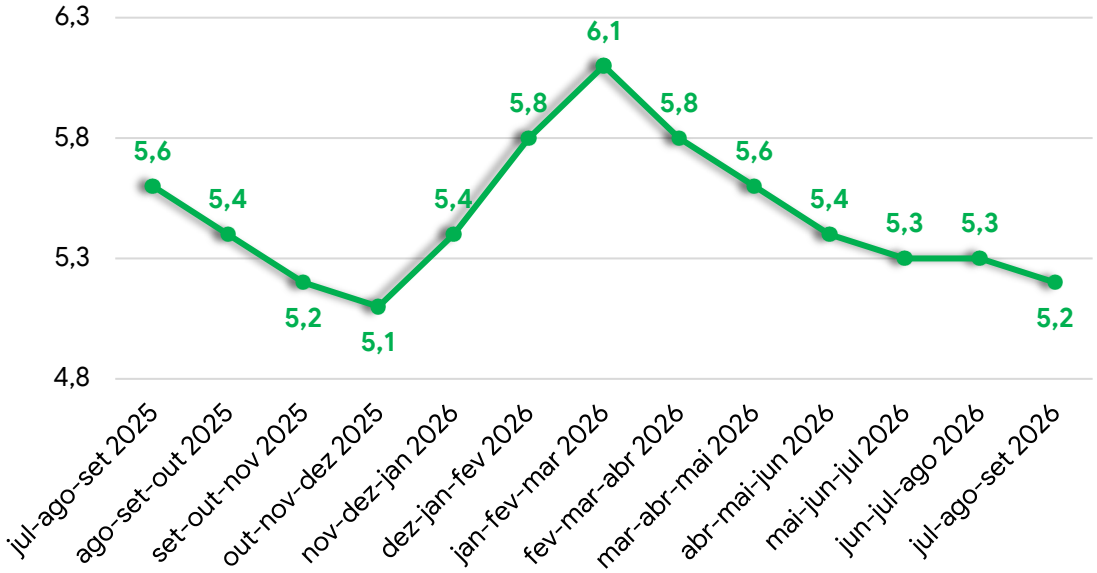
Taxa de desocupação – PNAD

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) apontou que a taxa de desocupação no Brasil atingiu **5,2% no trimestre móvel encerrado em setembro de 2026**. O resultado é o menor patamar registrado para o período desde o início da série histórica, em 2012, apresentando recuo de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre encerrado em agosto.

Destaques da PNAD Contínua

- **População desempregada:** 5,6 milhões de pessoas (redução de 417 mil em comparação a 2025).
- **População ocupada:** Recorde de 103,6 milhões de trabalhadores, representando um aumento de 1,2 milhão de pessoas em relação a 2025.
- **Rendimento médio real:** R$ 3.790, registrando alta de 3,6% frente ao mesmo período de 2025.
- **Subutilização da força de trabalho:** 14,8 milhões de pessoas, acumulando queda de 6,1% na comparação anual.

Figura 6 – Taxa de desocupação – Brasil



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Saldo de empregos formais – CAGED

O Brasil registrou um saldo positivo de **121.305 postos de trabalho formais** em setembro de 2026, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

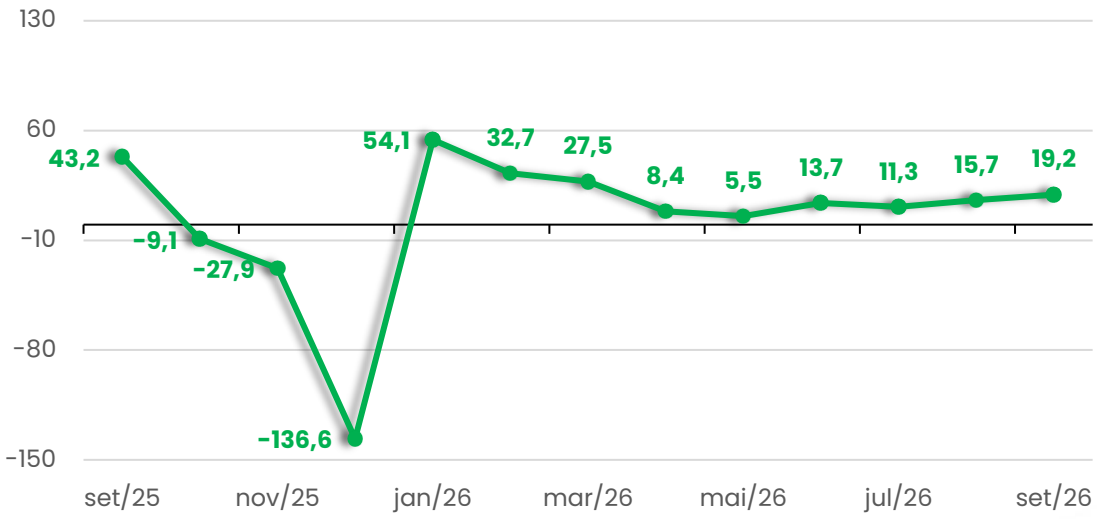
A **indústria geral** se destacou como o segundo maior setor na criação de empregos, gerando **19.285 novas vagas com carteira assinada**, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

O que explica o resultado do setor industrial?

- **Indústria de transformação em alta:** A maior parte das contratações ficou concentrada no segmento de transformação (+15.744 vagas).
- **Impacto dos juros altos:** A taxa Selic elevada encarece o crédito e reduz os investimentos. Como consequência, as empresas industriais desaceleram a expansão de suas capacidades produtivas e de novos contratos.

- **Desaceleração econômica:** O mercado formal de trabalho já reflete o aperto monetário e a perda de ritmo da economia. Esse cenário impacta diretamente setores de bens duráveis e a cadeia produtiva industrial.

Figura 7 - Saldo de empregos na Indústria Geral (x1000) – Brasil



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

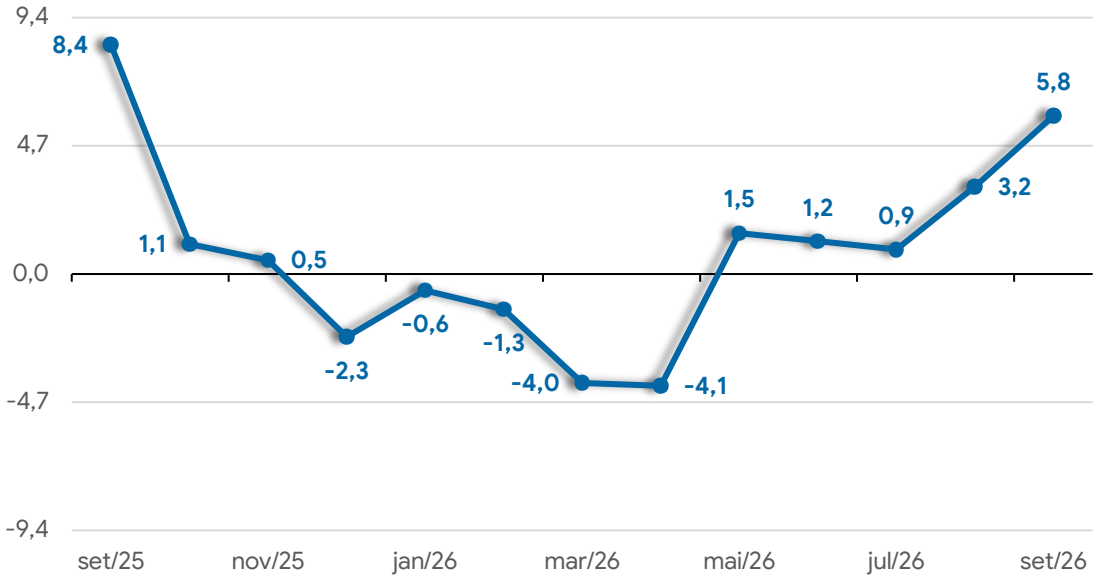
Em Pernambuco, o setor industrial registrou um saldo positivo de **5,8 mil novos postos de trabalho formais**. O principal motor desse crescimento foi a **fabricação e refino de açúcar**, responsável por **4.082 empregos criados** na região.

Safra da cana-de-açúcar impulsiona cidades do interior

A colheita da cana-de-açúcar foi o motivo determinante para a alta na geração de vagas. Os municípios que lideraram a criação de empregos na atividade foram:

- **Sirinhaém:** +1.572 vagas
- **Rio Formoso:** +1.121 vagas
- **Vicência:** +600 vagas

Figura 8 - Saldo de empregos na Indústria Geral (x1000) – Pernambuco



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

O **IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)** de setembro de 2026 registrou **alta de 0,82%**, revertendo a deflação de 0,32% observada em agosto. Este é o maior aumento para o mês de setembro desde 2021.

Com o resultado, o índice acumulado em 12 meses atingiu **4,58%**, ultrapassando o teto da meta de inflação estabelecido para o período.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – setembro/2026

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	0,82	0,65	3,95	4,12	4,58	4,79
Alimentação e bebidas	0,83	0,64	4,37	3,88	4,66	5,04
Habitação	2,31	3,38	4,35	4,13	4,22	2,54
Artigos de residência	0,27	-0,17	2,81	2,34	2,08	2,49
Vestuário	0,71	1,74	1,85	4,47	3,34	7,08
Transportes	0,89	-0,06	2,84	3,59	3,94	5,27
Saúde e cuidados pessoais	0,08	-0,23	4,82	5,68	5,75	5,91
Despesas pessoais	0,26	-0,22	4,24	4,2	5,9	5,32
Educação	0,04	0,04	5,8	4,37	5,95	4,51
Comunicação	0,64	0,43	2,77	2,75	2,79	2,56

Fonte: IPCA, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Principais fatores que impulsionaram o IPCA

- **Energia Elétrica Residencial:** A tarifa de energia subiu **7,98%** em setembro devido ao fim do desconto do Bônus de Itaipu (que havia reduzido as contas em agosto.
- **Habitação:** Teve a maior alta (+2,31%), impulsionado diretamente pelo aumento na conta de luz.

Fatores externos e climáticos

Os efeitos do fenômeno **El Niño** sobre a produção agrícola e as oscilações nos preços internacionais do **petróleo** atuaram como pressões adicionais sobre o resultado da inflação.

Pernambuco

Em Pernambuco, o **IPCA de setembro de 2026 registrou alta de 0,65%.** O resultado foi influenciado pelo setor de habitação, enquanto grupos como saúde e transportes mostram queda.

Setores em alta

- **Habitação (+3,38%):** Foi o grupo com a maior alta do mês no estado. O principal impacto veio da **energia elétrica residencial, que subiu 10,47%** após o término do desconto do Bônus de Itaipu.

Setores em queda

- **Saúde e Cuidados Pessoais (-0,23%):** Registrou a maior redução entre os grupos no mês.
- **Despesas Pessoais (-0,22%)**
- **Transportes (-0,06%)**

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	set/26	Acumulado		
		set/25	set/26	12 meses
IPCA – Brasil	**0,82**	**3,64**	**3,95**	**4,79**
IPCA – Pernambuco	**0,65**	**3,67**	**4,12**	**5,04**
INPC – Brasil	0,82	3,62	4,01	4,29
INPC – Pernambuco	0,71	3,61	4,38	4,86
IGP-DI – Brasil	1,50	-1,27	3,72	3,80
IGP-M – Brasil	1,57	-0,94	3,45	3,34
IPA-DI – Brasil	1,95	-3,41	3,55	3,33
IPA-M – Brasil	2,08	-2,92	3,13	2,68
INCC-DI – Brasil	0,22	5,11	5,83	6,64
INCC-M – Brasil	0,25	5,35	5,86	6,61

Fonte: IBGE, SINDUSCONPR e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Selic – Taxa de juros

O Copom decidiu **manter a taxa Selic em 13,75% a.a.** A decisão, segundo o comitê, busca assegurar a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, suavizar as flutuações da atividade econômica e fomentar o pleno emprego em um cenário de alta incerteza.

Contexto macroeconômico

- **Ambiente externo (Adverso):** Prolongamento dos conflitos no Oriente Médio (pressão nos preços do petróleo) e política monetária mais restritiva nas economias avançadas, gerando maior volatilidade em ativos e commodities.
- **Atividade doméstica (Moderação):** Indicadores apontam para desaceleração da atividade econômica. O mercado de trabalho segue resiliente, mas dá sinais de desaquecimento.
- **Cenário inflacionário (Pressionado):** Aceleração da inflação, situando-se acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta. Projeção do Copom para o 2º trimestre de 2028 subiu para **3,5%** (cenário de referência).
- **Expectativas de inflação da Pesquisa Focus:**
    - **2026:** 5,2%
    - **2027:** 4,8%

O Comitê observa riscos elevados em ambas as direções, porém com assimetria **voltada para a alta da inflação**.

Riscos de alta

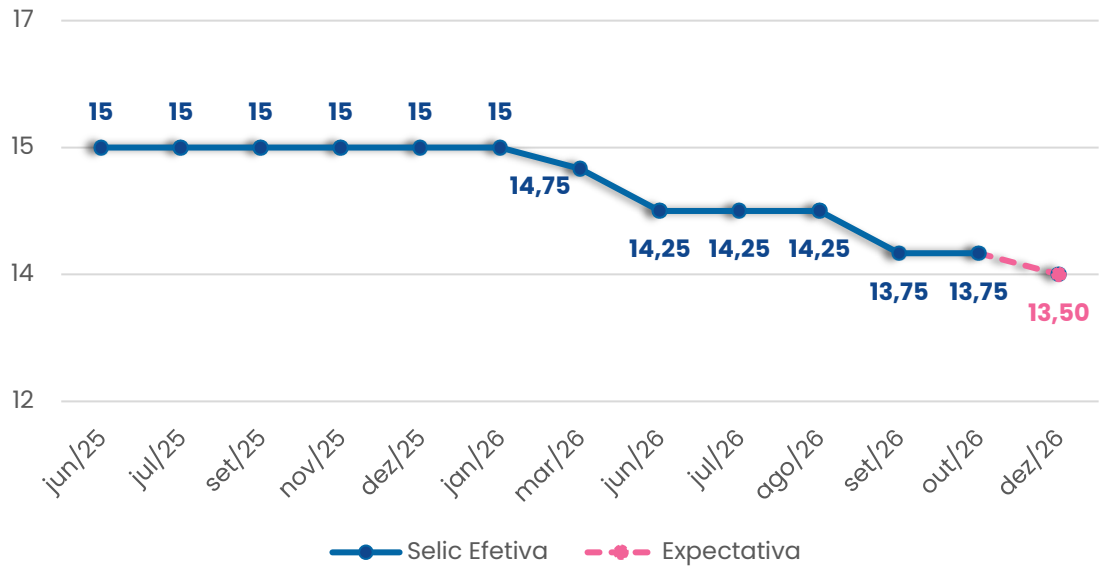
- **Desancoragem prolongada das expectativas:** Impactos decorrentes de choques de oferta (petróleo) e eventos climáticos na agricultura e energia.
- **Resiliência na inflação de serviços:** Sustentada por um hiato do produto positivo.
- **Políticas econômicas e câmbio:** Combinação de políticas internas/externas com impacto inflacionário via depreciação cambial.
- **Estímulos à demanda agregada:** Crescimento do consumo acima do produto potencial, enfraquecendo a transmissão da política monetária.

Riscos de baixa

- **Desaceleração doméstica mais forte:** Atividade econômica caindo além do projetado.
- **Desaceleração global:** Condições financeiras mais restritivas e choques no comércio mundial.
- **Queda no preço das commodities:** Efeitos desinflacionários globais.

Para manter uma postura de cautela e assegurar a meta de inflação, o Comitê assegurou continuar monitorando os impactos da política fiscal e a desancoragem das expectativas de longo prazo, mantendo uma taxa de juros contracionista de forma serena e rigorosa.

Figura 9 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Medidas Governamentais

O Governo do Brasil anunciou um aporte adicional de **R$ 140 bilhões** para a **Nova Indústria Brasil (NIB)** com prazo de aplicação até dezembro de 2026. A medida visa impulsionar a inovação e o crescimento de setores estratégicos do país.

Origem e distribuição dos recursos da NIB

Com os novos aportes, a NIB ultrapassará a marca de **R$ 750 bilhões** em recursos totais disponibilizados entre 2023 e 2026. A distribuição dos R$ 140 bilhões recentes é composta por:

- **BNDES:** R$ 102,5 bilhões

- **Finep** (Financiadora de Estudos e Projetos): R$ 37,5 bilhões

Setores contemplados

Os investimentos são direcionados para aumentar a competitividade nacional, expandir a inovação e garantir a soberania produtiva do Brasil. Entre os segmentos beneficiados estão:

- **Saúde e Biotecnologia:** Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs), biofármacos e terapias avançadas.
- **Agroindústria e Sustentabilidade:** Fertilizantes, máquinas agrícolas e mobilidade sustentável.
- **Tecnologia e Inovação:** Inteligência Artificial, audiovisual, minerais críticos e tecnologias duais.

Lançamento do Portal Investe Indústria Brasil

Como parte da estratégia da NIB, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) lançou a plataforma **Investe Indústria Brasil**.

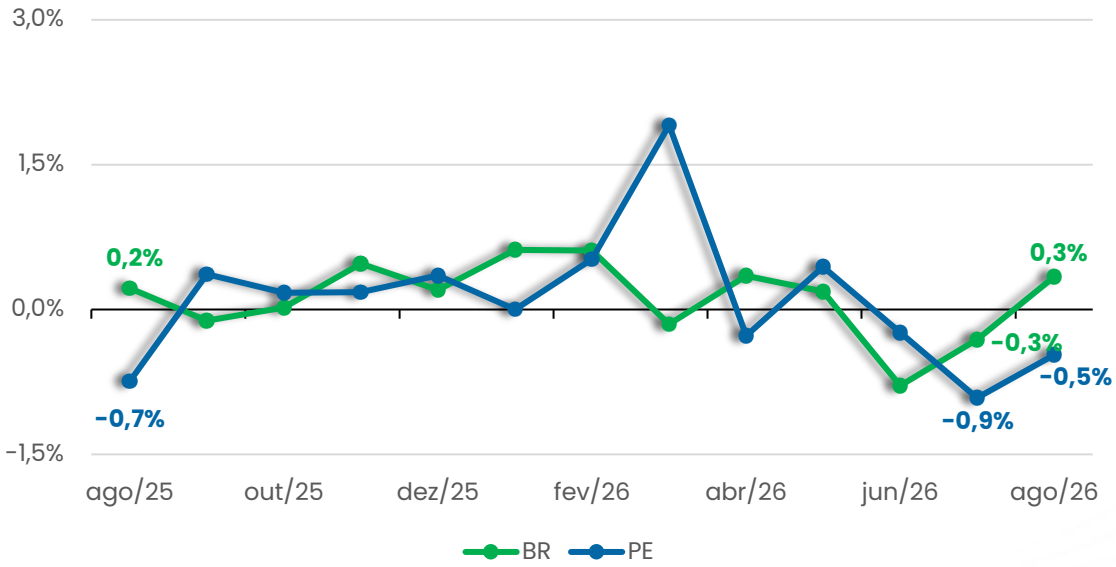
O portal funcionará como um mapa interativo da política industrial do país. Ele permitirá:

- **Identificar intenções de investimento** das empresas brasileiras.
- **Mapear gargalos setoriais** para direcionar soluções específicas.
- **Acompanhar demandas tecnológicas e de infraestrutura** focadas nas metas da NIB.

Gráficos e tabelas

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 10 – Variação no Índice de atividade econômica (IBC-Br) – com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor industrial de Pernambuco (R$ milhões) – setembro/2026

Setor da Indústria	set/25	set/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada (%)
Indústrias Extrativas	7	5,9	-16,7%	71	49	-31,3%
Indústrias de Transformação	638,4	581,4	-8,9%	5.466	5.268	-3,6%
Eletricidade e Gás	175,7	189,1	7,6%	1.636	1.764	7,9%
Utilidades Públicas*	0,9	2,6	181,4%	13	15	16,7%
Total	**822,1**	**778,9**	**-5,3%**	**7.185**	**7.095**	**-1,3%**

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

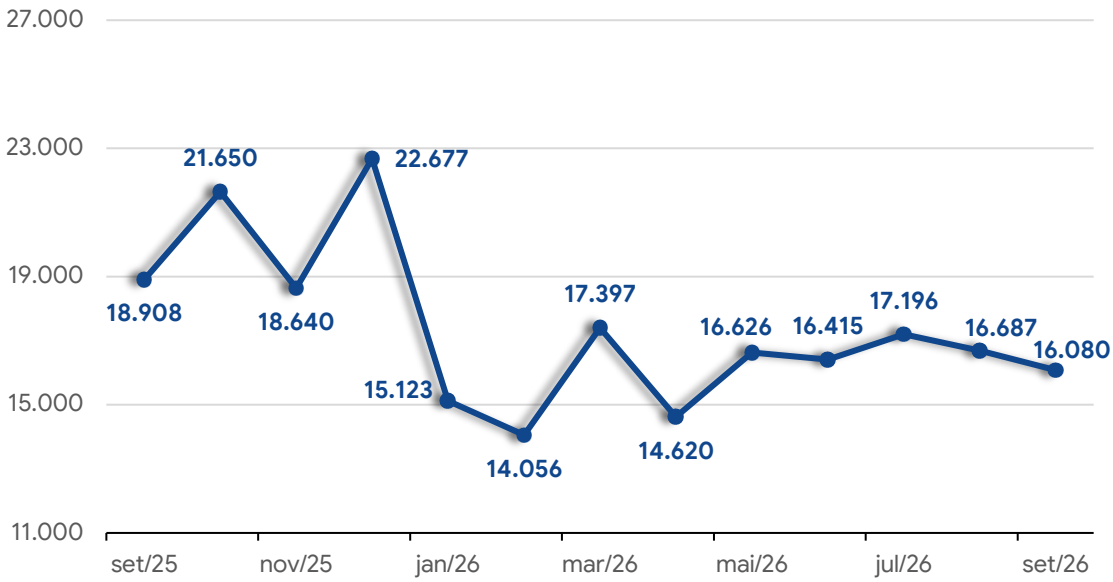
Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento Pernambuco (R$ milhões) – setembro/2026

Região de Desenvolvimento	set/25	set/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada (%)
Agreste Central	105,8	111,1	5,0%	920,8	965,5	4,9%
Agreste Meridional	25,4	33,4	31,4%	227,9	261,0	14,5%
Agreste Setentrional	34,8	37,2	6,9%	291,9	314,0	7,6%
Mata Norte	21,2	22,4	5,3%	190,5	194,1	1,9%
Mata Sul	57,0	61,1	7,3%	510,0	524,8	2,9%
Região Metropolitana do Recife	1.478,4	1.424,9	-3,6%	13.201,3	13.031,5	-1,3%
Sertão Central	4,9	7,3	47,4%	48,8	72,3	48,3%
Sertão de Itaparica	9,2	11,8	28,0%	80,6	90,2	11,9%
Sertão do Araripe	11,0	10,4	-5,9%	96,8	91,8	-5,2%
Sertão do Moxotó	8,2	9,4	15,0%	72,0	79,4	10,3%
Sertão do Pajeú	16,0	16,5	3,5%	140,3	146,0	4,1%
Sertão do São Francisco	63,3	61,3	-3,2%	485,5	505,8	4,2%
Fora de Região*	560,1	690,5	23,3%	4.218,7	5.684,7	34,7%
Total de ICMS arrecadado	**2.395**	**2.497**	**4,3%**	**20.485**	**21.961**	**7,2%**

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

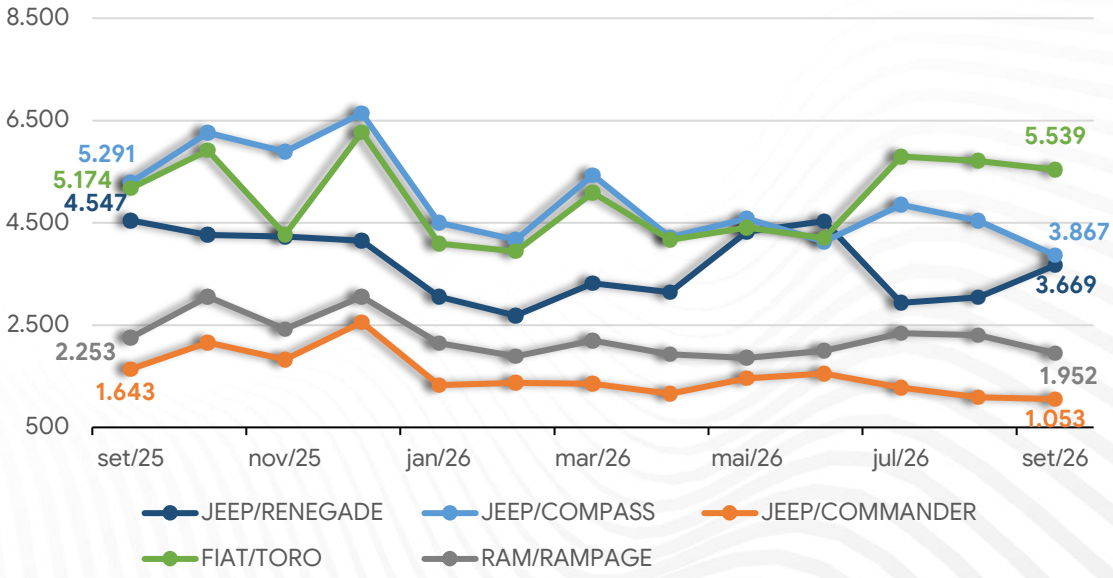
Emplacamentos

Figura 11 – Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: FENABRAVE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Figura 12 – Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco por modelo



Fonte: FENABRAVE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco
Presidente
Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.
Diretora Regional
Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Glayberthon Gonçalo dos Santos
Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa do Observatório da Indústria SENAI-PE.
José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.
Gabriel Dias Requena Alves
Geová Silvério de Paiva Júnio
Marcelo Henrique Barbosa de Moura
Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos
Rafael da Silva Sperança
Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.
Fillipe Celestino Dias Souza
Eduardo Estevão Nunes Cavalcante
Gabriel Cisneiros Silva de Oliveira
Gustavo Henrique Dornelas Barbosa Papini
Nicolas Rafael Silva Lucena
Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: https://observatorio.sistemafiepe.org.br/
E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.
Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal

Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial